

Guia de Habilidades

Habilidade a ser desenvolvida: Coleta de Exame Citopatológico (Papanicolaou)

Habilidade previamente desenvolvida (Pré-requisito): Conhecer a técnica de lavagem das mãos; Conhecer a anatomia do órgão genital feminino e o exame físico ginecológico; Conhecer as alterações ginecológicas; Conhecer a sequência lógica da técnica da coleta do material para exame de Papanicolau; Reconhecer os materiais necessários para o desenvolvimento da técnica.

- 1. Definição do procedimento:** Consiste numa abordagem para investigação clínica diagnóstica do aparelho genital feminino e mamas através de três tempos distintos: exame especular, toque bi manual combinado e exame de mamas. Este último é subdividido em inspeção estática, inspeção dinâmica, palpação e expressão ou ordenha das mamas.
- 2. Indicações:** Trata-se de primeira abordagem para investigar sinais clínicos sugestivos de patologias do aparelho genital baixo e/ou das mamas, colher material para exame citológico, histológico, bacterioscópico a fresco da secreção, realizar colposcopias, realizar pequenos procedimentos como biópsias, retirada de pólipos, cauterizações de colo uterino, aplicação de DIUs, além de embasar solicitação de outros exames complementares. O exame especular para visualização da cavidade vaginal e colo uterino é também pré-requisito para todos os procedimentos cirúrgicos sob anestesia via baixa como histeroscopias, conizações/amputações de colo, histerectomia vaginal, curetagens, insuflações de contraste ou outro líquido ou gases, entre outros.
- 3. Complicações:** Traumatismo uretral, vaginal ou cervical; infecção do trato urinário, dor, sangramento.

Passo	Descrição
1	Reunir o material necessário: Espelho Escova endocervical Espátula de Ayre Lamina fosca Fixador de lamina Luva de procedimento Mascara Recipiente/envelope para armazenamento da lamina Foco de luz

	Soro fisiológico
2	Preenchimento do formulário. Certificar se a usuária não está menstruada, não teve relações sexuais nas últimas 24h, não utilizou creme ou ducha vaginal nos últimos 2 dias e está com bexiga esvaziada
3	Fornecer um avental e disponibilizar local reservado para troca de roupa
4	Explicar procedimento para paciente
5	Identificar lâmina na extremidade fosca com lápis preto, informando: iniciais do nome da usuária, data nascimento e n°CNES. Acomodar a lâmina, já identificada, na mesa de apoio para receber o material colhido.
6	Lavar as mãos
7	Solicitar a usuária que se deite na mesa, auxiliando-a a posicionar-se adequadamente para o exame; cobrir a paciente com o lençol;
8	Sentar no banquinho mocho
9	Posicionar o foco de luz no ombro do profissional, ligar e ajustar o foco de luz
10	Calçar as luvas
11	Verificar a existência de lesões suspeitas na vulva e vagina. Em caso positivo, lembrar de fazer o encaminhamento adequado ao final do exame
12	Verificar o tamanho adequado do espelho a ser utilizado
13	Não lubrifique o espelho com qualquer tipo de óleo, glicerina, creme ou vaselina. No caso de pessoas idosas, com vaginas extremamente ressecadas, recomenda-se molhar o espelho com soro fisiológico ou solução salina;
14	Avisar a paciente que irá “introduzir o espelho para exame” e solicitar que relaxe
15	Empunhar o espelho totalmente fechado, com a mão dominante
16	Com a outra mão afastar as ninfas ou pequenos lábios vaginais
17	Introduza-o em posição vertical e ligeiramente inclinado (45° da posição da mesa); Iniciada a introdução, faça uma rotação, deixando-o em posição transversa, de modo que a fenda da abertura do espelho fique na posição horizontal;
18	Durante a introdução do espelho, procede-se à inspeção das paredes vaginais;
19	Uma vez introduzido totalmente na vagina, abra-o lentamente e com delicadeza;

20	Se tiver dificuldade para visualizar o colo peça que a paciente tussa e tente manobras delicadas com o espelho;
21	Se, ao visualizar o colo, houver grande quantidade de muco ou secreção, retire o excesso delicadamente com uma gaze montada em uma pinça, sem esfregar, para não perder a qualidade do material a ser colhido;
22	Proceda inicialmente a coleta da ectocérvice , Utilize a espátula de madeira tipo Ayre, do lado que apresenta reentrância
23	Encaixe a ponta mais longa da espátula no orifício externo do colo, apoiando-a firmemente, fazendo uma raspagem na mucosa ectocervical em movimento rotativo de 360° no sentido horário, em torno de todo o orifício, procurando exercer uma pressão firme, mas delicada, sem agredir o colo, para não prejudicar a qualidade da amostra.
24	Caso considere que a coleta não tenha sido representativa, faça mais uma vez o movimento de rotação
25	Na lamina, já devidamente identificada, estenda o material ectocervical dispondo-o no sentido horizontal, ocupando 1/2 da parte transparente da lâmina, em movimentos de sentido único, da direita para a esquerda, esfregando a espátula com suave pressão, garantindo uma amostra uniforme;
26	Para a coleta no canal cervical utilize a escova apropriada para coleta endocervical :
27	Recolha o material, introduzindo a escova delicadamente no canal cervical, girando-a a 360° no sentido horário
28	Ocupando a 1/2 restante da parte transparente da lâmina, estenda o material endocervical, rolando a escova da direita para esquerda no sentido anti horário.
29	A fixação do esfregaço deve ser procedida imediatamente após a coleta, sem nenhuma espera, utilizar o spray fixador com 20 a 30 cm de distância da lâmina e guardada no recipiente apropriado.
30	Para retirar o espelho, fechar a borboleta de abertura, tomando o cuidado de não “pinçar” o colo com as válvulas do espelho
31	Retirar o espelho com movimento contrário ao de introdução, de tal maneira que, ao final, o espelho saia ligeiramente inclinado
32	Descartar o espelho usado em recipiente apropriado
33	Retirar as luvas e lavar as mãos;
34	Orientar sobre o recebimento do resultado, entregando-lhe o cartão com a data prevista para tal;
35	Encaminhar a paciente ao local para troca de roupa
36	Organizar a sala para receber a próxima paciente

Referências:

GIRÃO, M. J. B. et al. Ginecologia – UNIFESP – Capítulo 2 – Edit. Manole - 2009

NOVAK, EDMUND R. et al. Tratado de Ginecologia. Edit. Interamericana, Cap. 5, 2010

HALBE, H. W. et al. Tratado de Ginecologia. Volume 1, Bloco 2, Edit. Roca, 2011